

PLANTANDO SAÚDE, COMPARTILHANDO SABERES: A MEDICINA POPULAR E A FITOTERAPIA NO BELMONTE, CRATO/CE.

Ademar Maia Filho [1]

Maria Anelice de Lima [2]

Neste estudo, buscamos conhecer os saberes populares sobre plantas medicinais e fitoterapia, da comunidade atendida pela Unidade de Saúde da Família (USF) Verônica Maria Couto Pinheiro, pertencente ao Território Belmonte II, no município de Crato/CE. Utilizamos como ferramenta o Mapeamento Socioambiental do Território para reconhecer as Potencialidades e Desafios locais, acerca do uso de plantas medicinais, visando a composição de jardins medicinais comunitários. O estudo é fundamentado na pesquisa qualitativa, utilizando-se de entrevista semiestruturada, visita de campo, grupo focal, e educação popular em saúde, considerando a memória coletiva da comunidade. A população pesquisada foi definida tendo como critérios as relações com as plantas medicinais; os quintais produtivos; as mesinheiras presentes; e as práticas em medicina popular e fitoterapia. Constatamos que cerca de 92% dos entrevistados conhecem 3 espécies de plantas e seus usos. A maioria dos entrevistados são mulheres com faixa etária entre 35 e 65 anos. Todos os entrevistados reconhecem o potencial curativo das plantas medicinais. A memória coletiva da população reconstrói a história das relações entre a comunidade e as plantas, onde denotam que desde a infância os familiares mais velhos fazem uso de plantas no tratamento de enfermidades como gripes, diarreias, coceiras, cólicas e dores, e afirmam que ainda hoje fazem uso de plantas em compostos como chás, lambedores, emplastros e géis, em tratamentos diversos, compartilhando os saberes com seus descendentes, revelando o sentimento que estimula a medicina popular, e o aspecto geracional sobre a confiabilidade na eficácia sobre o uso de plantas fitoterápicas. No geral, foram citadas 28 espécies de plantas com propriedades fitoterápicas e aromáticas, com diversos métodos de utilização em tratamentos, cultivadas em quintais e pequenos jardins. Os principais desafios apontados foram: a falta de incentivos e de ações que promovam a medicina popular e fitoterápica entre os mais jovens. O trabalho realizado identificou as principais plantas com uso na medicina popular e fitoterapia, e os métodos de cultivo e aplicação, bem como os desafios enfrentados. O estudo traz uma importante contribuição para a valorização do saber tradicional sobre plantas medicinais e fitoterapia, enriquecendo os aspectos socioambientais da população. As informações servirão de base para a composição dos jardins medicinais comunitários, a partir da USF Verônica Couto.

Descritores: Fitoterapia. Medicina popular. Educação em Saúde.

[1] Biólogo, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA), Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: ademarfilho_9@hotmail.com

[2] Enfermeira, Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA), Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: anelichelima@yahoo.com.br